Tabela de conteúdos

- Página de titúlo
- Livro
- Conteúdo sobre

A história de Yeshu (Maaseh Yeshu)

Literatura rabínica

c/1500

Toledot Yeshu

(Nota: Esta é uma versão do Toledot Yeshu a qual é presente no Midrash Ha-Gadol nas versões não-censuradas)

Certa vez, aconteceu com um homem chamado Yoḥanan, cuja esposa se chamava Miriam, que ele tinha uma serva hebréia[1] a qual foi notada por um homem chamado José, filho de Pandera.[2] Este observou a serva do homem, aproximou-se dela enquanto ela estava impura devido à sua purgação natural e deitou-se com ela enquanto ela estava sozinha no escuro. Diante disso, ela ficou assustada e não conseguiu dizer-lhe[3] uma palavra sequer até a manhã seguinte, quando então disse ao seu marido: "Yoḥanan, meu senhor! Por que fizeste nesta noite algo que não é lícito? Pois te aproximaste de mim duas vezes.[4] Além disso, eu te avisei que estava impura, mas não deste ouvidos ao meu aviso."

Ao ouvir isso, ele ficou muito perturbado e foi contar o ocorrido a Shimon, filho de Shetaḥ.[5] Ele lhe disse: "Vou lhe contar o que me aconteceu esta noite. Minha esposa veio e me disse que tal coisa lhe havia acontecido, mas não fui eu quem teve relações com ela." Ele então respondeu: "De quem você suspeita?" Ele disse: "De um certo vizinho meu, chamado José, filho de Pandera." Ele perguntou: "Você tem testemunhas?" Ele respondeu: "Não tenho testemunhas." Ele então replicou: "Vá e oculte testemunhas do culpado, pois se ele entrou uma vez, entrará novamente. Se você fizer isso, torná-lo-á passível da pena de morte."

Yoḥanan permaneceu inativo e não fez nada, até ouvir que a cidade inteira estava tomada por fofocas sobre o assunto, inclusive com pessoas dizendo que ela havia cometido um ato de prostituição. Devido à difamação pública, ele partiu para a Babilônia e não retornou. Enquanto isso, sua esposa deu à luz um filho chamado “Jesus”,[6] (isto pode ser, na verdade, um acróstimo: “que o nome do ímpio apodreça”; ישו).[7] Ele se destacou nas infeliz ações de maldade a ponto de ser ouvido dizendo uma horrível blasfêmia: *"Visto que Jetro, um simples prosélito, foi mestre de Moisés, a grandeza de Moisés é, por isso, diminuída."* Então diante desse ato, os **Sábios** responderam: *"Este individuo não é nada além de um **bastardo** e filho de uma mulher menstruada!"*

Eles (**os sábios**) também foram até a mãe dele. Perguntaram-lhe: "Mas qual é a origem deste jovem?" Ela lhes respondeu: "Concebi de Yoḥanan, meu noivo, mas ele partiu para a Babilônia, e não sei o que ele faz." Shimon, filho de Shetaḥ, então interrompeu e lhes contou como Yoḥanan havia relatado o ocorrido com ela. Os Sábios perguntaram-lhe: "O que faremos com a mulher?" Shimon respondeu-lhes: "Ela não é passível de qualquer penalidade por esse motivo, pois não se tornou indigente por vontade própria."[8] Ao ouvir que não a condenariam à pena de morte, ela então lhes revelou a verdadeira história do ocorrido, dizendo: "Mais tarde, o fato me foi revelado: foi de José, filho de Pandera, que concebi o filho."

Quando o filho que ela dera à luz ouviu sua mãe confessar, e soube que os Sábios haviam condenado apenas a ele à pena de morte[9], ele se retirou para as dependências do Templo. Ora, as letras explícitas do Nome inefável de Deus estavam inscritas na Pedra Fundamental, no interior do Santo dos Santos (**isto é**: o santuário); quem quer que as aprendesse poderia, por meio delas, realizar o que bem desejasse. Ademais, a nação de Israel temia que os ímpios de Israel pudessem aprendê-las e, assim, destruir o mundo. Por isso, fizeram dois cães de

bronze e os prenderam à entrada do Santuário do Templo; assim, qualquer pessoa que aprendesse as letras explícitas do Nome Divino e saísse do Santuário, ao ver os cães, esquecia imediatamente, em seu coração, aquilo que havia aprendido.

Naqueles dias, a terra de Israel estava sob o domínio de uma rainha chamada Helena[10]. Jesus entrou no Santuário do Templo para fazer um ritual pagão blasfêmo, aprendeu as letras DO NOME SAGRADO e fez uma estipulação sobre elas (para que não sentisse dor ao ter a carne rasgada) e então as escreveu em um pergaminho. Em seguida, rasgou a própria coxa, preparou o pergaminho para inseri-lo e recolocou a pele rasgada no lugar. Ao sair, esqueceu-se delas. Contudo, ao chegar em casa, abriu a coxa, retirou o pergaminho e aprendeu as letras novamente. Então, reuniu alguns jovens de Israel: trezentos e dez[11]

e lhes disse: *"Vocês me chamam de bastardo, mas eu sou o Messias; foi a meu respeito que Isaías profetizou ao dizer: 'Eis que uma jovem conceberá e dará à luz um filho, e lhe darás o nome de Emanuel' (Is 7,14). Além disso, foi dito a meu respeito: 'Tu és meu filho; eu hoje te gerei' (Sl 2,7) — isto é, sem que meu pai e minha mãe se unissem carnalmente. Contudo, vós buscais a vossa própria exaltação."*

Então eles responderam a ele: "Se você realmente é o Messias, então nos mostre um sinal!" Ele então replicou: "Que sinal vocês estão buscando de mim?" Trouxeram-lhe um homem coxo que jamais havia ficado de pé; ao vê-lo, Jesus pronunciou sobre ele as letras sagradas e, imediatamente, o homem começou a andar. Ao presenciarem isso, prostraram-se diante dele. Quando os Sábios ouviram esse relato, entenderam que não passavam de mentiras e mentiras, então levaram-no à rainha Helena. Disseram-lhe: "Vossa Majestade, a Rainha, este homem é um feiticeiro!" Ele então lhe disse: "Eu sou o Messias, e a meu respeito foi dito: 'Quem se levantará por mim contra os ímpios?'" (Sl 94:16). A rainha então perguntou: "Há algo na Lei (Torá) sobre o que ele diz?" Responderam: "Há. Mas o Messias que aguardamos traz consigo outros sinais; a saber: 'Nos seus dias, Judá será salvo' (Jr 23:6). Além disso, a seu respeito foi dito: 'Ele ferirá a terra com a vara de sua boca e, com o sopro de seus lábios, matará o ímpio' (Is 11:4). Contudo, quanto a este homem, foi dito: 'E aquele falso profeta morrerá'. E ainda: 'E eliminarás o mal do meio de vós'" (Dt 18:20; 19:19). Ele então reiterou o que havia dito: "Eu sou ele, o Messias, e ressuscito os mortos." Ao ouvir isso, ela enviou com ele alguns de seus emissários, e ele ressuscitou aqueles que estavam mortos por meio das letras sagradas do Nome Divino de Deus, e o povo de Israel ficou em estado de consternação por causa dele.

Depois de muitos dias, ele partiu. Os sábios compareceram diante da rainha e disseram:

> "Vossa Majestade, vede como ele conseguiu fugir graças aos seus feitiços. Seus encantamentos não lhe permitem permanecer por muito tempo em um único lugar. Agora sua verdadeira natureza foi revelada."

Ao ouvir isso, a rainha enviou cavaleiros para persegui-lo até a Babilônia, para onde ele havia fugido. No entanto, os habitantes da Babilônia se recusaram a entregá-lo, e um conflito teve início entre os dois lados.

Então Jesus disse aos babilônios:

> "Não luteis contra eles. Meu Pai, que está nos céus, e as letras divinas que trago em minhas mãos me salvarão."

Em seguida, pediu que lhe trouxessem uma grande mó de moinho. Quando a trouxeram, ele subiu sobre ela, pronunciou as letras sagradas e passou a flutuar sobre a superfície da água enquanto permanecia sentado sobre a pedra.

Depois, moldaram pássaros de argila e os colocaram diante dele. Ao pronunciar as letras sagradas, os pássaros ganharam vida e começaram a voar.

Então ele disse:

> "Ide e contai à vossa rainha o que acabastes de ver."

Os mensageiros retornaram e disseram à rainha:

> "Trouxeram-lhe uma grande mó de moinho. Ele montou sobre ela e a fez flutuar sobre a água, permanecendo sentado nela, do mesmo modo que uma casca de ovo flutua na superfície."

Então, ela reuniu os Sábios e lhes disse: "Este Jesus, a quem vocês descartaram como feiticeiro, não é outro senão o Filho de Deus! Pois quantos sinais [maravilhosos] ele realizou!" Eles lhe responderam: "Vossa Majestade, ó Rainha, não deixeis que uma palavra sequer sobre a feitiçaria dele penetre em vosso coração, visto que nós [também] somos capazes de realizar o que ele fez." Ela então enviou até ele alguns daqueles que nele criam.

Eles lhe suplicaram, dizendo:

> "Volta para junto da rainha, pois ela está impressionada com os sinais que realizaste!"

Ele, atendendo ao apelo deles, reuniu seus seguidores e retornou à terra de Israel. Contudo, nesse ínterim, o povo de Israel havia capturado um certo homem chamado Antichei[14] e o levado às dependências do Templo; ele escreveu para eles (isto é, as letras sagradas) em um pedaço de pergaminho e começou a agir exatamente como Jesus havia feito. Então, todos eles se apresentaram diante da rainha e formularam acusações contra ele, tendo ido ali para triunfar sobre ele. Ele então começou a dizer:

> *"Eis que está escrito: 'Ele me arrebatará' (Ez 3,12-14), isto é, como um pássaro é elevado no ar.*"

Antichei respondeu: "Mas está escrito em outra parte: 'E os filhos daqueles que, dentre o teu povo, agem sem freio...' [etc.]" (Dn 11,14).

Então ele (isto é, Jesus) estendeu as mãos como as asas de um abutre e começou a voar pelo ar. Os de Israel disseram a Antichei: "Faze tu como ele fez, pois aprendeste tal como ele aprendeu!" Imediatamente ele voou atrás dele, até que finalmente o alcançou; ele clamava as letras sagradas do nome de Deus para lançar uma maldição contra ele e derrubá-lo do céu, enquanto o outro também clamava as letras sagradas para não ser derrubado. Ao ver que ele não caía — pois aprendera exatamente como o outro —, ele (isto é, Antichei) então se aproximou e cometeu um ato abominável contra ele.

Tendo sido assim profanados, ambos caíram por terra. Os de Israel então o agarraram e o levaram à rainha. Disseram-lhe: *"Vossa Majestade, a Rainha, pergunta-lhe onde estão agora os sinais que ele possuía!"* Quando ele compreendeu que as letras sagradas do nome de Deus haviam desaparecido de seu coração e que caíra prisioneiro nas mãos deles, disse: "Está escrito: 'Seus rostos tornaram-se mais duros que a pedra de sílex' (Jer. 5:3).

E também está escrito: 'Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios'" (Sl. 1). Com essas palavras, ele escapou deles e levantou-se — ele e os seguidores que havia coagido com suas palavras — e começaram a guerrear: irmão contra irmão e pai contra filho, até que, por fim, seus seguidores o resgataram e fugiram com ele, permanecendo em certo lugar até a Páscoa. Então ele tomou um jumento, montou nele, reuniu seus seguidores e subiu a Jerusalém. Disse então aos seus seguidores: "Vede como se cumpriu a Escritura: 'Ele é pobre e monta no filhote de uma jumenta'" (Zac. 9:9).

Eles vieram para oferecer o sacrifício da Páscoa, quando um de seu próprio grupo chegou e perguntou aos de Israel: *"Vocês querem ter Jesus?"* Eles perguntaram: *"Onde ele está?"* Ele respondeu: "Em **Jerusalém**." Disseram-lhe: "Mostra-o a nós." Ele respondeu: "Ele já nos conjurou, pela autoridade dos Dez Mandamentos, a não revelá-lo a outros, e vestiu-me (sic: deveria ser "nos vestiu") com trajes comuns. Contudo, venham e saúdem-nos; então eu entrarei e me prostrarei diante dele, e assim sabereis que ele é aquele ímpio."

Quando chegaram, ele imediatamente se prostrou diante de Jesus. Os de Israel, diante dessa traição, levantaram-se e o agarraram, dizendo-lhe: "Você não é o Messias? Se livra das nossas mãos!" Ao cair nas mãos deles, ele disse: "Não. Está escrito: 'Mataram o sacerdote e o profeta'" (Lm 2:20). E está escrito: "Por tua causa somos mortos o dia todo" (Sl 44:23). Seus companheiros começaram a chorar ao perceberem que não podiam livrá-lo do povo de Israel; então o povo espancou Jesus, chicotearam ele e obrigaram ele a lavar as mãos porquanto ele não havia feito. E então por fim, jogaram ele perto de uma arvore e proclamaram “Este impio merece tota pena capital!”, então jogaram pedras nele e um homem furioso apareceu e afirmou “este não é outra coisa se não purgação” então foi decidido e o condenado foi entregue às chamas, que logo envolveram o local. O episódio foi apresentado como uma forma de execução pública diante dos presentes. Os seguidores de Jesus se horrorizaram e choraram ao ver aquela cena. Foi proclamado “Este homem é maldito, assim deve ser enforcado” e então tentaram pendurar ele naquela arvore a qual haviam jogado perto.

Mas ora, esse mesmo ímpio[15] havia feito uma estipulação a respeito das árvores (enquanto ainda portava as letras explícitas do Nome Divino de Deus) para que elas não o recebessem, pois sabia que não permitiriam que ele ficasse livre. Assim, em toda árvore onde tentavam pendurá-lo, ela se quebrava no momento em que ele era colocado nela, até que finalmente encontraram a alfarrobeira; nela o penduraram, e ela não se quebrou. Pois ele não havia feito nenhuma estipulação a respeito da alfarrobeira. Então, seus seguidores começaram a chorar e a exclamar: “Isso foi devido à sua “imensa justiça”, as árvores não o receberam.”

Ao cair da tarde, vieram para retirá-lo, em virtude da Escritura que diz: "Não deixarás o seu cadáver permanecer no madeiro" (Deuteronômio 21:23). Assim, sepultaram-no, e seus seguidores começaram a chorar novamente junto ao seu túmulo, dizendo: "Vocês são monstros passiveis da pena de morte porque mataram o Messias!" Contudo, os de Israel retrucaram dizendo:

*“**De modo algum!** Vocês que se tornam passiveis de pena de morte por confiar e ter devoções neste falso profeta! Está escrito: “E aquele [falso] profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra o Senhor, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o Senhor, vosso Deus, para andardes nele; assim, tirarás o mal do meio de ti.” (dt 13:5)”*

Seus seguidores então disseram entre si: "Venham, precisamos tirar ele do túmulo." Abriram o túmulo, mas não o encontraram lá; então, foram até à rainha Helena. Disseram-lhe: "Considerai, Vossa Majestade, a **Rainha**, quantos sinais ele realizou e como agora ele ascendeu aos céus!" afirmando que ele havia “ressuscitado” e ido aos céus e por isso não estaria mais lá. Diante dessa declaração, ela enviou mensageiros aos Sábios e perguntou-lhes: "Onde sepultastes Jesus?" Eles responderam: **"Perto das águas de Siloé."**

Ela então lhes respondeu: "Se não o trouxerdes até mim, não cessarei de atormentar a cada um de vós." Procuraram por ele, mas não o encontraram. Disseram-lhe então: "Dai-nos um prazo." Ela lhes concedeu o prazo e, nesse ínterim, todo o povo de Israel assumiu um jejum de aflição até que o tempo estipulado se esgotasse; contudo, ainda assim não o encontraram, razão pela qual começaram a fugir da presença da rainha.

O Rabino Tanchum também fugiu para o campo e lá encontrou um jardineiro comendo. Disse-lhe: ***"Você é um homem ímpio! Todo Israel assumiu o jejum e está aqui sentado, a comer!"*** Ele então respondeu: **"Meu mestre, por qual motivo tão grande pesar se abateu sobre o povo de Israel?"**

O Rabino Tanchum contou-lhe então o ocorrido. Acrescentou ainda: ***"Se porventura o encontrarem, Israel encontrará algum alívio."*** O mesmo homem (isto é, o **jardineiro**) respondeu: "Eu o roubei e o sepultei em meu próprio jardim, para não dar oportunidade aos ímpios de roubá-lo." Rabino Tanḥum ouviu isto e não pode crer, então ele pensou e apenas retornou à cidade e exclamou:

"Este dia é um dia de boas-novas!" e em seguida, contando sobre o ocorrido. Então, os de Israel foram, tiraram o nazareno do túmulo, amarraram uma corda em sua perna e

começaram a arrastá-lo pelas ruas de Jerusalém, até levá-lo à presença da rainha. Imediatamente, ela louvou os Sábios e enfureceu-se contra os seguidores de Jesus, banindo alguns deles: três para uma região montanhosa, três para a Grécia e treze para Roma, enquanto os demais foram dispersos entre as nações. Então, o **Altíssimo** *(bendito seja Ele)* exigiu que ele fosse julgado em toda parte. Contudo, mesmo assim, aqueles em Israel que promoveram essa ruptura na fé levantaram-se, opuseram-se abertamente aos Sábios e declararam: "Mas ele é o Libertador!" E por causa disso, houve um cisma em Israel.

Cerca de trinta anos após Jesus ter sido morto, os Sábios disseram: "***Venham, vamos separá-los da comunidade de Israel. Pois, devido às nossas muitas transgressões, eles se levantaram contra nós, cumprindo assim o que foi dito: 'Provocaram-me a ira com o que não é Deus, irritaram-me com as suas vaidades; eu, porém, provocarei a sua inveja com o que não é povo, e com uma nação insensata despertarei a sua ira' " (Deuteronômio 32:21).***

Eles convocaram um homem do **Tribunal Rabínico de Tiberíades**, cujo nome era **Elias**.[16] Disseram-lhe: "*Venha e, por favor, separe do nosso meio esses homens ímpios; assim, você obterá grande favor do Deus de Israel. Nós, por nossa parte, oraremos para que o Senhor não lhe impute pecado algum por isso."* O que fez, então, esse sábio? Ele levantou-se e fez uma proclamação por todas as fronteiras de Israel, dizendo: "*Sou um apóstolo de Jesus. Todos os que nele creem, venham até mim, e eu lhes direi o que deve ser feito."*

Diante desse convite, todos os seguidores ímpios de Jesus[17] se reuniram. Perguntaram ao homem: "Você é apóstolo de Jesus? Mostre-nos um sinal." Ele respondeu: "Que sinal vocês exigem de mim? Farei simplesmente o que Jesus fez." Trouxeram-lhe um coxo; ele pronunciou sobre ele as letras sagradas, e o homem imediatamente se pôs de pé. Então disseram ao homem: "Na verdade, você é apóstolo dele." Ele lhes disse: "Jesus tem algo para lhes dar." Ele disse: "Sabei com certeza o que está escrito na Lei: 'As vossas luas novas e as vossas festas, a minha alma as odeia" (Is 1,14). Visto que o Altíssimo (bendito seja Ele) já odeia esses dias, vinde, pois, e deixemos todo o nosso trabalho no primeiro dia da semana, pois foi nesse dia que o Altíssimo (bendito seja Ele) iluminou o Seu mundo. E instituamos para nós novos dias de festa, tais como o dia em que Jesus nasceu, o dia em que foi ungido pelo Espírito Santo de Deus, o dia em que morreu, bem como o dia em que ascendeu aos céus. E sabei que o nosso Pai que está nos céus atenta para a iniquidade e sabe que Israel, em algum momento futuro, terá de prestar contas perante o Altíssimo (bendito seja Ele) pelo que fez. Além disso, de fato, ele poderia facilmente ter-se livrado deles, mas disse:

> ***"Melhor é para mim ser morto do que agir com presunção. E, quanto a vós, se encontrardes um israelita e ele vos ferir na face esquerda, oferecei-lhe também a direita; e se ele vos ultrajar gravemente com palavras blasfemas, não lhe respondais uma palavra sequer'."***

Nessa grande deliberação, ele imediatamente os separou do restante, e são eles que, até o dia de hoje, são chamados de “Nazarenos”.[18] Então, Israel encontrou algum alívio naqueles dias. Quanto ao homem que realizou esse ato, que Deus lhe perdoe pelo que fez.

FIM.

Esta obra foi publicada antes de 1º de janeiro de 1931 e está em domínio público em todo o mundo, pois o autor faleceu há pelo menos 100 anos.

Notas

1. ↑ Que também era chamada de Miriam (Maria). Uma serva hebréia era automaticamente dada em casamento ao seu senhor ao atingir a puberdade; o dinheiro pago ao pai dela contava como parte do seu compromisso matrimonial com o homem que a havia comprado (ver: Êxodo 21:7–11). Miriam, embora originalmente uma serva hebréia, era, naquela época, a esposa legalmente prometida de Yoḥanan. Na antiga fonte hebraica (*Midrash Hagadol*, Deut. 13:7), a mãe de Jesus é chamada de "Miriam Magdala Nishaia" (Maria Madalena); esse nome, segundo o comentarista talmúdico Rashi (em *Hagigah* 4b), significa "Miriam, a trançadora de cabelos femininos".
2. ↑ Variações de grafia: Pundera; Pantera.
3. ↑ Isto é, Yoḥanan, seu noivo. Yoḥanan é o equivalente hebraico para o nome João.
4. ↑ Tal ato não é permitido pela lei judaica durante a primeira noite de coabitação, pois suspeita-se que o homem que mantém relações sexuais com sua virgem faça com que ela veja não apenas o sangue da virgindade, mas também o sangue do ciclo menstrual. Por essa razão, uma ordenança rabínica permite que ele se una a ela apenas uma vez durante a noite de núpcias; depois disso, ela deve separar-se do marido e começar a verificar se apresenta sinais de pureza. Em todas as outras ocasiões, ele pode unir-se a ela sempre que desejar.
5. ↑ Vale ressaltar que esse Shimon já seria um homem muito idoso na época em que a mãe de Jesus concebeu. Ele serviu como presidente e juiz do tribunal de Jerusalém sob o rei hasmoneu Alexandre Janeu, no ano 67 a.C., bem como nos anos subsequentes. Ele é uma figura bem conhecida nas fontes judaicas.
6. ↑ Esta grafia segue a forma típica de escrever o nome em inglês, embora em hebraico o nome dado seja Yašuʿa, a variante judaico-palestina de Yehoshua. 7. ↑ Palavrão no texto original.
7. ↑ Esta afirmação implica que um pai judeu só poderia vender sua filha menor de idade como serva hebréia caso ele e sua família tivessem caído em tamanha pobreza que não conseguissem obter sustento suficiente para viver. Miriam (Maria) jamais teria sido estuprada se não tivesse sido vendida.
8. ↑ Pelo céu, mas não pelo tribunal.

9. ↑ Esta Rainha Helena era esposa do Rei Monabazus (hebraico: מונבז), que governou Adiabene (Curdistão, no norte do atual Iraque) durante o século I d.C. e que se tornou uma prosélita judaica, juntamente com seu filho, Izates. Relata-se que, certa vez, quando seu filho corria perigo devido às guerras que travava, ela fez um voto a Deus: se seu filho saísse ileso daqueles conflitos, ela se tornaria uma nazireia por sete anos — período durante o qual lhe seria proibido consumir qualquer produto da videira, tornar-se impura pelo contato com um cadáver ou raspar a cabeça. Seu filho foi, de fato, salvo, e ela viajou a Jerusalém para cumprir seus votos (ver: Josefo, *Antiguidades Judaicas* 20.2, §§ 3-5).

10. ↑ Este número, 310, era significativo, pois alude ao Salmo que diz: "Para fazer com que aqueles que me amam herdem bens reais" (ou "substância"). A palavra para "substância" ou "bens" (hebraico: יש) possui o valor numérico de 310. Da mesma forma, encontramos a ideia de que o povo escolhido de Deus herdará trezentos e dez mundos no mundo vindouro.

11. ↑ A maioria dos cidadãos judeus que viviam na Babilônia naquela época residia nas cidades de Nehardea e Nísibis; esta última situava-se no extremo norte do atual Iraque, perto das fronteiras com a Turquia e a Síria.

12. ↑ Este episódio, no qual pássaros de argila são levados a voar, também é relatado no Alcorão (3:49 e 5:110). Compare também com o *Evangelho da Infância de Tomé* 2:1-4. 14. ↑ Esse mesmo Antichei é identificado em outra fonte (em um dos livros de orações iemenitas que contêm o mesmo relato sobre Jesus) como o discípulo de Jesus conhecido como Judas Iscariotes (variante de leitura: Yehudah Esparioṭa).

13. ↑ Palavrão utilizado no original.

14. ↑ Elias, ou Saul Elias (hebraico: Shaul Eliyahu); no mesmo relato dessa história, presente em um antigo livro de orações iemenita, afirmava-se que esse homem era ninguém menos que Saulo de Tarso, a quem os cristãos conhecem como "Paulo, o Apóstolo".

15. ↑ Palavrão utilizado no original.

16. ↑ A palavra hebraica utilizada aqui é *Notzrim* (hebraico: נוצרים), referindo-se a uma das primeiras seitas cristãs cujos membros eram originalmente judeus por religião.

Sobre esta edição digital

Nota sobre esta tradução

O presente PDF consiste em uma tradução para o português de uma versão do "*Toledot Yeshu*", um texto polêmico da literatura judaica medieval cuja autoria permanece, por enquanto, desconhecida. Não existe consenso acadêmico sobre quem o escreveu nem sobre quando sua redação original foi composta, mas existem certas suposições de quem pode ter provavelmente sido com base em certos autores medievais. Em vez disso, o *Toledot Yeshu* sobreviveu em numerosas versões manuscritas, que apresentam diferenças significativas entre si.

A versão utilizada como base para esta tradução corresponde a um texto que encontra-se preservado em alguns manuscritos antigos não censurados do *Midrash Ha-Gadol*. Como ocorre com outras recensões do *Toledot Yeshu*, seu conteúdo difere em diversos pontos de outras versões conhecidas da obra.

O texto-fonte empregado nesta tradução foi obtido por meio do **WikiSource**, em uma edição digital colaborativa. Essa transcrição não possui um único editor responsável, tendo sido desenvolvida coletivamente com a contribuição dos seguintes usuários:

- Davidbena
- CalendulaAsteraceae
- EncycloPetey
- Antandrus
- Xover
- Jaredscribe
- Rocket000
- Boris23
- KABALINI
- Bromskloss
- Tene~commonswiki
- AzaToth

➓ Bender235

➓ PatríciaR

Esta tradução procura reproduzir com fidelidade o conteúdo da edição utilizada, preservando seu significado e estrutura tanto quanto possível. Eventuais notas ou adaptações destinam-se apenas a tornar o texto mais claro ao leitor moderno, sem a intenção de alterar seu conteúdo histórico.

Por fim, é importante ressaltar que o *Toledot Yeshu* não integra o cânon da literatura rabínica normativa, não possui autoridade religiosa no judaísmo e é geralmente estudado como um documento da literatura polêmica medieval, de interesse histórico e filológico.